
TIRINHAS DO BODE GAIATO: UM GÊNERO HUMORÍSTICO OU UM DISSEMINADOR DE PRECONCEITO?

Margareth Valdivino Luz (UFPI)¹

Resumo: Vivemos numa sociedade cercada por diferentes formas discursivas que permitem uma representação real ou fictícia das manifestações de valores socioculturais, econômicos, familiares; associadas a essas diferentes manifestações surgem as mensagens virtuais criadas por pessoas reais com o intuito de diversão, entretanto a dimensão sócio discursiva faz com que uma mera forma de diversão se transforme num fenômeno de curtidas, compartilhamentos e comentários, tendo em vista que as pessoas cada vez mais se veem envolvidas no universo virtual. O objetivo deste trabalho é analisar a tirinha do “Bode Gaiato” enquanto gênero humorístico observando se, de fato, esse gênero é apenas mais um gênero emergente nas redes sociais com o intuito de diversão ou se é disfarçadamente uma forma de contribuir para a disseminação do preconceito com relação aos aspectos típicos da cultura nordestina, sobretudo com relação aos aspectos linguísticos. O corpus analisado compõe-se de quatro tirinhas para a observação das situações típicas recorrentes e que propósito comunicativo essas postagens alcançam no universo virtual. Nas análises, foi possível perceber que as tirinhas se apresentam como mais um fenômeno de acesso nas páginas do Facebook; a relação disseminação de preconceito inicialmente não se confirma do ponto de vista cultural, porque os comentários e curtidas desmistificam essa tese do preconceito.

PALAVRAS – CHAVE: Gênero. Tirinha. Cultura. Humor.

1 Introdução

Na história da humanidade, são muitas as formas de se fazer representar nas diferentes esferas comunicativas, para cada sociedade há uma gama infinita de os seus membros serem reconhecidos. A linguagem constitui um diferencial na construção da identidade de um povo numa determinada cultura.

O surgimento de gêneros virtuais tem sido uma constante no universo da informação efêmera. Depois de muitas observações acerca das diversas postagens no perfil Bode Gaiato, no *Facebook*, atentando à forma como é retratada a figura do nordestino e das situações vivenciadas, surgiu o objetivo dessa pesquisa: analisar a tirinha do Bode Gaiato enquanto gênero humorístico, observando se, de fato, esse gênero tem um propósito comunicativo pautado no humor ou é mais uma forma de disseminação do preconceito com relação aos nordestinos, especialmente no que se refere aos aspectos linguísticos.

¹ Mestranda em Letras- Estudo do Linguagem- na Universidade Federal do Piauí- UFPI.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente apresentamos o aporte teórico deste trabalho, que está baseado nas concepções de gênero de autores como Bakhtin (2003), Swales (1990), Miller (1984) Biasi-Rodrigues (2007) e Alves Filho (2011). Para esses autores, o estudo dos gêneros e suas implicações no processo discursivo apresentam pontos similares, sobretudo na ideia de que o entendimento do gênero perpassa pelo conhecimento de seu contexto social.

Após a abordagem teórica, descreveremos os procedimentos metodológicos, utilizado para a análise do corpus. Na seção de análise, focalizamos os aspectos observados no gênero tirinha do Bode Gaiato, destacando a função social, o propósito comunicativo, os eventos deflagradores e sua importância como gênero circulante no universo virtual.

2 Gêneros Discursivos: Algumas Considerações

A releitura da noção aristotélica de gêneros realizada por Bakhtin resultou numa classificação de gêneros do discurso em primários e secundários, sendo que, os gêneros primários (ou simples), tais como o diálogo cotidiano, constituem-se em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea, já os gêneros do discurso secundários, mais complexos, desenvolvem-se a partir dos primários, os quais absorvem e transmutam, resultando em construtos como o romance, o drama, o discurso científico e o discurso ideológico.

Os gêneros do discurso enquanto práticas sociais se definem exatamente como a necessidade de o indivíduo realizar uma atividade específica por meio da língua em determinada esfera social. Assim como às demais práticas sociais, Bakhtin (1992) afirma que as formas de uso da linguagem estão intimamente ligadas às atividades humanas e, portanto, são tão variadas quanto estas. O teórico enfatiza ainda que a linguagem é realizada na forma de enunciados concretos por participantes das várias atividades dessas áreas. Estes enunciados refletem condições específicas e metas de cada uma dessas áreas.

Bakhtin (2003, p. 262) ressalta que “a riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” em relação às suas esferas sociais. Enfatiza ainda que é nas esferas sociais que os gêneros são

regularizados e postos em funcionamento atendendo às necessidades dessas, nas quais eles surgem e são ressignificados continuamente.

A forma como os gêneros do discurso são efetivados partem do princípio de que:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete a condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua. (Bakhtin 2003 p.280)

Compreender a linguagem nas perspectivas dos gêneros, significa buscar o que representada ou como são representados os gêneros quanto aos seus elementos constitutivos: estilo, estrutura composicional e conteúdo temático.

A língua é então entendida como um processo enunciativo – discursivo com características subjetivas construídas socialmente. Nesse sentido, entendemos que as pessoas se comunicam por meio de enunciados que só podem ser compreendidos dentro de um contexto sociodiscursivo passível de transformações sociais e culturais.

O estudo dos gêneros dos discursos tem suscitado inúmeras discussões e pesquisas várias áreas do conhecimento, pois os gêneros são ações sociais que se desenvolvem no seio de uma determinada comunidade (MILLER, 2009). Bakhtin (2003) enfatiza que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, ou seja, muitas formas de linguagem podem representar uma sociedade tanto nas formas como nas práticas sociais desenvolvidas no seu contexto.

Nessa perspectiva de discurso relativizado e da utilização da língua como inerente à realização desse discurso por meio de enunciados, podemos perceber que numa esfera discursiva interativa todos os elementos sociais, linguísticos e culturais são primordiais para que de fato, uma ação social se concretize norteada sobretudo pelos princípios de cooperação existente na constituição do sujeito em diferentes contextos sociais.

As bases que sustentam a teoria ou essa proposição apresentada pelo teórico russo representam na verdade, uma condição para que se compreenda os gêneros do discurso a partir de suas ações sociais e/ou de seus propósitos comunicativos no âmbito de determinada esfera social discursiva (re)construído sucessivamente como elemento da atividade humana por meio de enunciados.

De acordo com Bhatia (1993), os gêneros se definem essencialmente em termos do uso da linguagem em contextos comunicativos. Os grupos sociais são identificados a partir dos propósitos comunicativos estabelecidos entre esses grupos, sobretudo quando há uma preponderância, ou seja, os gêneros não operam sozinhos e nem fora de um espaço social.

O fenômeno da interação humana que se concretiza através de enunciados tem como base essencial a produção desses enunciados materializados nos gêneros discursivos, mas a grande questão centra-se no fato de que assim como tudo o que é social, os gêneros são maleáveis e passíveis de mudanças. Com tantas mudanças possíveis diversos gêneros surgem quase que simultaneamente.

O trabalho com os gêneros está intrinsecamente ligado a um processo comunicativo muito amplo e que envolve diferentes esferas da atividade humana. Embora seja um desenvolvimento relativamente recentemente no campo dos estudos aplicados do discurso, a análise de gêneros tem se tornado popular (Bhatia, 1997). Significa que num contexto mais imediato a análise do gênero incide sobre um processo de compreensão voltado para cada prática social, um gênero se faz presente, seja na forma oral seja na escrita para demonstrar que as situações não são estáticas e é pela e na linguagem que o homem faz-se presente na sociedade.

Para Bakhtin (2003), todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre em consonância com a utilização da língua tendo em vista o seu caráter variável, ou seja, a ligação entre as práticas discursivas e as situações recorrentes nessas práticas são variáveis à medida que as necessidades das ações sociais discursivas se modificam.

Os gêneros discursivos são constituídos a partir de enunciados contextualizado nas práticas sociais, por isso, diversos gêneros surgem quase que simultaneamente às novas formas de interação entre elas as virtuais, que possibilitam todas as transmutações de gêneros discursivos numa perspectiva não muito diferente das velhas formas. Bakhtin (2003) afirma que “a riqueza e a variedade dos gêneros são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável”, portanto podemos inferir que nessas esferas de atividades inesgotáveis surgem novos espaços para velhas bases em novas roupagens com os mesmos propósitos em ações diversificadas.

A tirinha enquanto gênero está ligada a uma “espécie” de humor efêmero diário com objetivos voltados para o entretenimento ou para retratar uma crítica a determinadas situações políticas, por isso só pode ser compreendida numa esfera discursiva que mantém uma recorrência de ações similares; não há fato isolado e o discurso retrata sempre algo que reflete ou refrata o comportamento social e/ou cultural.

2.1 PROPÓSITOS COMUNICATIVOS

Os propósitos comunicativos têm a ver com aquilo que os gêneros realizam na sociedade, admitindo-se, porém, que o propósito de um gênero não é necessariamente único e predeterminado (BATHIA, 1993, 1997). No conjunto dos propósitos comunicativos, segundo o mesmo autor, em um mesmo gênero pode haver propósitos específicos ou intenções particulares, o que determina uma possibilidade maior na mudança dos papéis sociais seja do produtor seja do consumidor desses gêneros.

A definição dos propósitos comunicativos dos gêneros discursivos que circulam na sociedade depende em grande parte da percepção e daquilo que é mais significativo para os componentes da comunidade onde os gêneros circulam, assim defende Swales (1990).

Identificar um gênero como uma classe de eventos comunicativos é para Swales (1990) uma situação onde a linguagem verbal tem um papel significativo e indispensável, a qual é constituída do discurso, dos participantes, da função do discurso e do ambiente onde o discurso é produzido. Biasi-Rodrigues (2007) enfatiza que a característica mais importante na concepção de Swales é o fato de que os gêneros (eventos comunicativos) partilham um ou mais propósitos comunicativos mesmo que estes não se manifestem explicitamente. Para Swales (1990), o propósito comunicativo é ponto crucial no (re)conhecimento do gênero, evidenciando a relevância dada ao propósito comunicativo deste nesse processo,

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso, influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha estreitamente ligado a uma determinada ação retórica

compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público alvo (SWALES, 1990, p. 58, grifos meus).

Com base nessa afirmação, podemos perceber que esses eventos dizem respeito a um possível nível de compreensão de determinada comunidade onde esses gêneros circulam. O processo de escolha dos gêneros em determinadas esferas sociais. Conteúdo, estilo e estrutura dos gêneros são elementos, segundo o autor, influenciados pelo propósito comunicativo.

Biasi-Rodrigues(2007), ao analisar o conceito acima, destaca que o conceito de propósito comunicativo, em sua concepção original, é o critério privilegiado na definição de gênero, responsável por modelar o gênero, determinando não somente a sua forma, mas também as escolhas relativas ao conteúdo e ao estilo. O gênero mantém-se, então, vinculado à determinada ação retórica em consonância com o propósito comunicativo.

A forma como os gêneros circulam e os contextos sociais onde são produzidos é fundamental para que compreendamos a relação entre ambos. A relação entre gêneros e os contextos sociais guiam até o conceito de comunidade discursiva de Swales (1990, p.204), teoricamente, a comunidade discursiva é um construto social robusto, uma categorização defensável de algum grupo específico e importante. Sendo portanto, fundamental que nos atentemos para a compreensão dos fenômenos subjacentes aos processos constitutivos da linguagem enquanto formas de interação.

Swales (1990) prioriza o contexto e os elementos que de alguma forma geram os textos pertencentes aos gêneros que circulam nas esferas sociais. O conceito de propósito comunicativo não pode ser dissociado do conhecimento sobre a situação de contexto.

Os gêneros mudam constantemente, porque as sociedades também mudam e com isso há a possibilidade do acréscimo ou mutação de gêneros discursivos. Swales (1990) considera que um gênero regula uma determinada atividade social e Biasi-Rodrigues (2007) afirma que a consequência disso é que "se as comunidades discursivas mudam os gêneros também mudam". Isso acarreta uma expansão nos quadros da atividade social.

A análise de gêneros discursivos parte do princípio de que todas as bases que sustentam o seu surgimento podem estar associadas aos contextos sociais onde os mesmos são produzidos. Swales (1990) acrescenta que os gêneros não são criados da noite para o dia,

são desenvolvidos por um período e se padronizam mediante o seu reconhecimento. Significa dizer que há uma forma ou uma categoria a ser definida quando se trata de reconhecer um gênero.

Um dos aspectos a se considerar nas categorias de gêneros, diz respeito ao evento deflagrador de sua constituição. Conforme Pare e Smart (1994) *apud* Alves Filho (2011, p.39-40), o nome usado para caracterizar um acontecimento factual ou discursivo é denominado evento deflagrador, ou seja, para considerarmos ou construirmos sentidos para a existência de um gênero, devemos compreender a situação social, o propósito, os elementos linguísticos, que o desencadeou. Sobre isso, Alves Filho (2011, p.40) sintetiza “o evento deflagrador é a razão mais ou menos imediata que impulsiona alguém a tomar a palavra escrita ou oral e propor um ato de interação pela linguagem”.

Para o autor, há uma relevância quando definimos um gênero, sobretudo no que diz respeito aos processos deflagradores de sua circulação nas esferas sociocomunicativa, tendo em vista o caráter social que os gêneros apresentam.

A partir de um conhecimento acerca dos gêneros, da forma como circulam nas esferas sociais e do quão é sua diversidade, sobretudo nas esferas digitais, apresentaremos o gênero Tirinhas do Bode Gaiato, objeto de nossas análises.

2.2 TIRINHAS DO BODE GAIATO: UM GÊNERO HUMORÍSTICO?

O Bode Gaiato é uma página do site de relacionamento *Facebook*, criada um estudante universitário recifense, em janeiro de 2013. Sucesso nas redes sociais, a página apresenta um número significativo de seguidores das mais variadas classes sociais com mais de 4 milhões curtidas. De acordo com o seu criador, não houve um planejamento. Para fugir da rotina, resolveu criar algo com um personagem nordestino, para ser diferente na temática nas piadas e em outros memes². O estudo dos memes está diretamente relacionado com o estudo da difusão da informação e de que tipo de ideia sobrevive e é passado de pessoa a pessoa e de que tipo de ideia desaparece no ostracismo (RECUERO, 2006). Trata-se de uma

² “O conceito de meme foi cunhado por Richard Dawkins, em seu livro “O Gene Egoísta”, publicado em 1976. Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas.

forma básica de aprendizado social, através da imitação (BLACKMORE, 1999). Ou seja, podemos aprender com a disseminação dos memes nas redes sociais, tendo em vista o fato de os mesmos constituírem uma fonte inesgotável para o surgimento de novos gêneros.

Para explicar a preferência pelo personagem ser um bode, ele explica que “tudo fica mais engraçado quando é retratado por um animal”, e que utilizou adjetivo “gaiato”, pensando no regionalismo da expressão que significa “pessoa engraçada e brincalhona”.

Com uma montagem bem simples, expressões regionais retratando o universo do nordestino a Tirinha do Bode Gaiato tem alcançado índices surpreendentes de curtidas e compartilhamentos nas redes sociais.

3 Metodologia

A coleta do corpus foi realizada a partir de uma seleção das postagens mais curtidas e compartilhadas. Considerando que observaremos o propósito comunicativo, o evento deflagrador do gênero e sua função social, selecionaremos quatro tirinhas, tendo em vista a observação das recorrências presentes nas tiras que circulam no *Facebook*.

4 Análises

Para a análise a seguir, escolhemos quatro tirinhas considerando a possibilidade de muitas recorrências em comum. Procuraremos observar os diferentes elementos constituintes dos gêneros, especialmente o evento deflagrador e o propósito comunicativo porque concordamos com Alves Filho(2011) quando afirma que um evento deflagrador faz emergir diversos gêneros, e ao mesmo tempo um mesmo gênero pode ser deflagrado por diferentes eventos. Dito de outro modo, podemos encontrar nos mesmos gêneros os mesmos eventos deflagradores, cuja diferença incidirá sobre o propósito comunicativo.

Esperamos com esse estudo inicial, perceber se de fato as tirinhas do “Bode Gaiato” atendem a um propósito comunicativo de divertir ou disseminar preconceito sobre o comportamento e o regionalismo presente no falar dos nordestinos.

Passemos às análises:

TIRINHA 1



A respeito da estrutura composicional, a tirinha segue o mesmo modelo que as histórias de quadrinhos. Com a leitura dos quadros na ordem de leitura da esquerda para à direita, apresentando personagens que mantém diálogos representados em balões de fala. Quanto à parte imagética, as tirinhas são constituídas por montagens nas quais há corpos humanos com cabeça de bode.

A situação trazida pela tirinha 1 tenta representar uma sala de aula, com carteiras ao fundo, o personagem com livros nas mãos, possivelmente a professora, anuncia demais, os alunos, que deverá ser realizada uma atividade de produção de texto. Um dos alunos demonstra dúvida, perguntando sobre a quantidade de páginas; no último quadro, é focado apenas o rosto da professora demonstrando impaciência quanto à pergunta. Para os professores de redação, a pergunta feita pelo aluno é recorrente, tornando engraçado para os demais alunos, mas impaciência para alguns professores, gerando assim o humor. Portanto, a autor teve como evento deflagrador da tirinha situações típicas do ambiente escolar. Em relação ao estilo, percebemos que não houve intenção de mostrar as marcas variacionais do nordeste.

Miller (2009) afirma que o gênero é um artefato sociocultural e caracteriza-se como uma ação tipificada, ou seja, definir o que é um gênero ou que propósitos comunicativos e/ou

ações sociais são deflagrados constitui uma referência para a compreensão do que é apresentado em um texto cujo intuito maior é o entretenimento. Na tirinha acima, a construção do humor, pode ser percebida por um leitor comum escolarizado, sobretudo porque o evento deflagrador é algo muito comum no universo escolar.

TIRINHA 2



Observamos que nessa tirinha os personagens são: Junin, que está representado de forma bem infantilizada por usar uma chupeta, e sua mãe. A “criança” inicia o diálogo, falando a mãe que na tentativa de dar banho no gato, acabou matando-o. Percebemos que a situação parece ser algo comum entre crianças que, ainda com pouca maturidade, pode acabar maltratando algum animal. Assim, temos como evento deflagrador da tirinha as más sucedidas tentativas das crianças em cuidar dos animais que pode acabar sendo um sofrimento para estes.

Quanto à linguagem, percebemos forte regionalismo como as expressões “mainha”, “melô”, “mai” e “bâin”, que retratam a variedade linguística típica da região nordestina. Deste modo, percebemos, como o criador do gênero soube utilizar de um elemento comum comunidade discursiva.

TIRINHA 3



Na tirinha 3, temos os dois principais personagens da tirinha. No primeiro quadrinho a mãe se mostra incomodada pelo fato de Junin descansar enquanto ela trabalha; uma situação recorrente no cotidiano das famílias onde as crianças não podem trabalhar.

O propósito comunicativo no primeiro quadrinho é demonstrar a indignação da mãe pelo comportamento preguiçoso de Junin; o que é retratado pelo texto verbal "eu aqui me matâno de trabaiá e esse miséra so deitado! Preguiça é pecado sabia?". Apesar de ser uma situação recorrente, a maioria das mães não aceitam o fato de muitos filhos passarem o dia inteiro sem fazer nenhuma atividade. O fato gerador do humor está na forma como ela se dirige ao filho indiretamente e na forma como ele responde e implicitamente o castigo de ter respondido à mãe chamando-a de invejosa.

O evento deflagrador da tirinha está relacionado a situações típicas de ambiente familiar, mais precisamente de famílias de baixa renda. Com relação ao estilo, percebemos a

intenção clara do autor em demonstrar as variantes regionais como forma de retratar situações sérias com o tom de humor.

Bakhtin (2003) ressalta que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, ou seja, muitas formas de linguagem podem representar uma sociedade tanto nas formas como nas práticas sociais desenvolvidas no seu contexto. Nesse contexto da atividade humana e da representação da sociedade e de suas práticas sociais, observamos que na tirinha acima, o propósito comunicativo incide também sobre a atitude de respeito com os mais velhos, a mãe fala, mas quando o filho retoma a palavra de forma desrespeitosa é imediatamente castigada, “e assim fui dormir de couro quente”. A expressão “couro quente”, significa que Junin “apanhou”, levou uma surra”.

TIRINHA 4



A situação da tirinha 4 retrata uma situação recorrente numa sociedade onde a indústria da beleza prevalece. No primeiro quadrinho temos dois jovens, provavelmente se encontraram na rua e o jovem fez uma pergunta típica de quem deseja ridicularizar a garota, pelo fato de ela não representar o perfil de beleza da maioria das garotas.

A pergunta que ele faz não é para saber se ela realmente faz “natação”, mas para mostrar que ela não tem os atributos físicos atraentes. No primeiro quadrinho temos um questionamento, já no segundo, há uma resposta e uma pergunta; observemos que o propósito comunicativo está implícito na forma como o questionamento é feito. Interessante observarmos que a garota respondeu de forma espontânea não demonstrando que se tratava de uma pergunta normal.

Concordamos com Alves Filho (2011, p.36) quando afirma que “quando as pessoas usam um gênero, de algum modo elas aceitam os propósitos comunicativos que este culturalmente realiza”. Dessa forma, estabelecer parâmetros para a aceitação de um gênero, exige um maior conhecimento do que seja realmente um gênero e que papéis sociais eles desempenham em seus contextos sociais a partir da proposição acima.

Para o autor da tirinha nesse caso, a linguagem tem um diferencial a partir da relação que estabelece entre a pergunta e a resposta, na verdade ele queria mostrar que a menina não era bonita, porque tinha um tipo físico comum, “não fazia natação, portanto, não tinha peito, não tinha bunda, nem perna”. A regularidade temática é a mesma, o propósito comunicativo é de fato provocar humor, por isso, as relações de contradição na linguagem.

A pergunta feita pelo jovem é recorrente, devido a uma postura cômica dos jovens quando se deparam com alguém com um perfil que não atende ao que é comum, sobretudo com relação a atributos físicos.

O autor da tirinha teve como evento deflagrador situações típicas que ocorrem geralmente no meio da rua quando alguém quer ridicularizar o outro. O humor é gerado pela forma como ele mesmo responde ao questionamento sobre se ela pratica natação. Sobre o estilo, podemos perceber que não há intenção de marcar linguisticamente um falar regional nordestino, mas sim, enfatizar um comportamento típico de qualquer jovem.

5 Considerações Finais

Na construção de um estudo acerca da compreensão e da definição de gêneros nos contextos sociais, podemos observar que os vários conceitos que circulam e que são aceitos socialmente, pode significar uma possibilidade de classificação de textos que povoam os ambientes acadêmicos e de entretenimento.

As tirinhas do “Bode Gaiato” podem ser definidas como um gênero humorístico porque representam uma forma de representação diferenciada de personagens e diálogos da cultura nordestina. Do ponto de vista inicial, poderíamos afirmar que é mais um meio de ridicularizar o povo do nordeste, entretanto, o que observamos é o surgimento de mais um gênero com uma proposta cultural de integração, pois mesmo retratando situações do cotidiano de uma família do sertão com hábitos urbanos, quase todos os seguidores da página do perfil no *Facebook*, sentem-se como representados por alguma situação vivenciada.

Quanto às situações de preconceito, sobretudo “preconceito linguístico”, não há como não perceber a grande utilização de palavras e típicas da região nordestina, entretanto, isso não pode ser considerado um fato negativo, tendo em vista que o número de acessos e comentários passam longe de posturas preconceituosas.

Concluímos que as tirinhas do “Bode Gaiato” podem ser consideradas um gênero humorístico motivado por situações do cotidiano, tais como relação familiar ou rotina de famílias de baixa renda, ambiente escolar e interação entre amigos. A seleção linguística procura trazer elementos típicos do dialeto nordestino, criando maior fidelidade aos personagens, e a estrutura composicional assemelha-se às histórias de quadrinhos.

Esperamos ter contribuído na reflexão sobre o gênero em questão, além de ter incitado interesse em uma pesquisa mais profunda acerca do tema, pois consideramos que os gêneros midiáticos são importantes fontes da construção de saberes.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: __**Estética da criação verbal**. Trad. Do russo de Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P.260-306.

CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J.L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros**: teorias métodos debates. São Paulo: Parábola, 2005.

FILHO, Francisco Alves. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental/Francisco Alves Filho, - São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção Trabalhando na escola.

MILLER, C.; DIONÍSIO, A; HOFFNAGEL, J. (Org.). **Gênero Textual, agência e tecnologia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

RECUERO, Raquel da Cunha. Memes E Dinâmicas Sociais Em Weblogs: Informação, Capital Social E Interação Em Redes Sociais Na Internet. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 15, p. 1-16, julho/dezembro 2006. Acessado em 17/11/2014.

http://www.academia.edu/483110/Memes_e_Din%C3%A2micas_Sociais_em_Weblogs_Informa%C3%A7%C3%A3o_capital_social_e_intera%C3%A7%C3%A3o_em_redes_sociais_na_internet